

# Médicos do Souza Aguiar pedem demissão

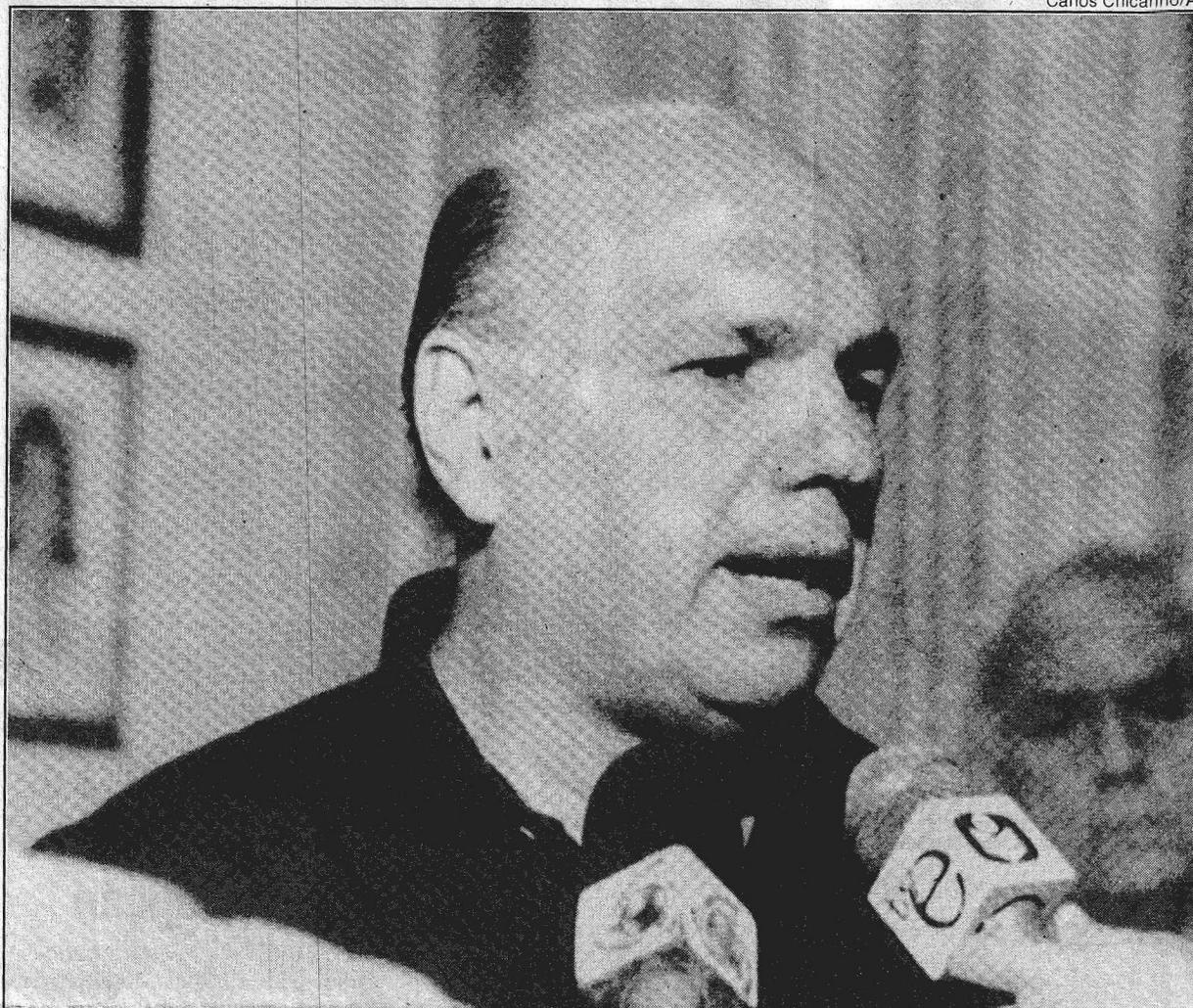
*Com o pedido de exoneração dos profissionais, setor de emergência pode parar*

EDMILSON SILVA

**R**IO — Quarenta e oito médicos do setor emergência do Hospital Municipal Souza Aguiar (HMSA) entregaram carta ao secretário municipal de Saúde, Ronaldo Gazolla, com pedido de exoneração dos cargos de chefia. A decisão foi tomada por "todos os médicos que trabalham no setor". Ou seja, o maior setor de emergência da América Latina, segundo os próprios médicos do HMSA, pode parar.

Já é rotineira a prática do que os clínicos chamam de "roleta russa", em que pacientes em estado grave são submetidos a cirurgias por meio de sorteios. "Não há condições de prestar um atendimento digno à população e os salários pagos aos médicos são aviltantes", argumentou o diretor do HMSA, Paulo César Affonso. Um médico em cargo de chefia no HMSA está ganhando, em média, R\$ 173,00. A decisão dos chefes do HMSA obteve a solidariedade de outros 35 chefes administrativos.

A entrega do documento deixou o secretário municipal de Saúde, Ronaldo Gazolla, confuso. Depois de se dizer "solidário" com a atitude dos médicos do HMSA, ele ficou irritado com a insistência da imprensa em saber quando a carta levada pelos médicos seria encaminhada para publicação no *Diário Oficial* do Município, trâmite essencial para que a



Paulo César, diretor do hospital: "Não há condições de prestar um atendimento digno à população"

exoneração se concretize. "É difícil saber se vai afetar o atendimento", titubeou o secretário, para, em seguida, afirmar que "um ato deste pode inviabilizar um hospital". "Os médi-

cos do HMSA continuarão atendendo normalmente até a publicação da carta", assegurou Paulo César.

Gazolla responsabilizou os hospitais da rede estadual e federal, cujas

emergências foram fechadas há alguns meses, pela sobrecarga que provoca problemas no HMSA, que na manhã de ontem deu mais um sinal de sua debilidade. Faltou água

no setor de lavanderia e não havia roupas em quantidade suficiente para reposição, o que levou ao atraso na realização de cirurgias. "É preciso que o Ministério da Saúde e o Estado se pronunciem sobre esse impasse na saúde do município", disse o secretário. "Que se mexam em conjunto", completou. Entretanto, nenhuma audiência foi solicitada ao ministro da Saúde, Henrique Santillo, nem ao secretário estadual de Saúde, Astor Pereira de Mello.

O final da reunião foi tumultuado. Aproveitando a presença da imprensa, a vice-presidente da Associação de Funcionários do HMSA, Márcia Pereira, muito nervosa, considerou "uma brincadeira" a situação a que chegou o Souza Aguiar. Reivindicando melhores condições de trabalho e "salários dignos para todos", Márcia disse que "nós somos a população também e, em caso de acidente, vamos acabar batendo em uma emergência dessas da vida e, se tivermos sorte, seremos atendidos em cima da pia, quando estiverem desocupadas". Ela disse que o uso de pias é rotineiro nas emergências dos hospitais municipais, tanto que na semana passada um médico foi obrigado a fazer um parto naquele local por falta de leito para colocar a paciente. No dia 26 haverá uma assembleia para discutir a situação do HMSA.

O presidente do Sindicato dos Médicos, Luiz Tenório, afirmou que Gazolla mandou abrir sindicância com o objetivo de punir o cardiologista Miguel Augusto Ramos, autor da denúncia da "roleta russa", caso as declarações "prejudiquem a imagem do Souza Aguiar".

Carlos Chicarino/AE